

DF ganha banco de cordão umbilical

Brasília passa a integrar uma rede nacional de unidades públicas que amplia as chances dos que aguardam por um transplante de medula óssea encontrarem um doador

» MARIANA SACRAMENTO

O Distrito Federal passou a integrar a rede BrasilCord, que reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário do país. O objetivo da iniciativa é aumentar a chance de sucesso das pessoas que aguardam por um transplante de medula óssea. Em média, a cada ano, 2 mil pessoas que precisam da cirurgia não conseguem localizar um doador compatível. Ainda assim, atualmente, mil pacientes amargam a espera pelo transplante por conta da incompatibilidade genética. Cerca de 70% deles não conseguem encontrar um doador entre os familiares. A unidade do DF, inaugurada ontem, está localizada na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) e terá capacidade para armazenar células-tronco provenientes de 3,6 mil cordões.

“A rede integrada de bancos aumenta muito a probabilidade de encontrar um doador compatível. Se (o paciente) não encontrar aqui, buscaremos fora do Brasil”, afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que esteve presente na inauguração da unidade. De acordo com o ministro, a rede nacional será interligada com bancos de cordão umbilical de outros países. “Agora, poderemos salvar a vida de jovens que não conseguem fazer o transplante por meio de uma material que é descartado e vai para o lixo (cordão umbilical)”, comemorou a diretora da Fundação Hemocentro de Brasília, Maria de Fátima Brito Portela.

Os profissionais que vão fazer a coleta de células-tronco para alimentar o banco do DF ainda estão recebendo treinamento do Instituto Nacional de Câncer (Inca). “O pessoal está sendo preparado para abordar as gestantes desde o pré-natal para falar da importância dessa doação (do cordão umbilical do bebê)”, explicou o secretário de Saúde do DF, Joaquim Barros Neto. De acordo com ele, a coleta do material genético será permitida apenas em maternidades públicas.

Rede

Apesar de ser uma novidade para os brasileiros, o primeiro Banco de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) do Brasil foi implantado pelo Inca em 2001, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí, outras unidades foram inauguradas e, hoje, sete unidades compõem a rede. O projeto prevê a instalação de 13 bancos no país, sendo oito deles construídos com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — R\$ 31,5 milhões no total —, inclusive o do Distrito Federal. Cada nova unidade tem o custo médio de R\$ 3,5 milhões. A estimativa do coordenador da BrasilCord, Luís Fernando Bouzas, é que, em cinco anos

» Como é feita a coleta de sangue

1. Quando é retirado

Após o nascimento do bebê, o cordão umbilical é pinçado (lacrado com uma pinça) e separado, cortando a ligação entre o bebê e a placenta.

2. Coleta de sangue

A quantidade de sangue que permanece no cordão e na placenta é drenada por meio de uma agulha unida a uma bolsa anticoagulante. Obtém-se entre 70ml e 100ml de sangue rico em células-tronco.

3. Seleção



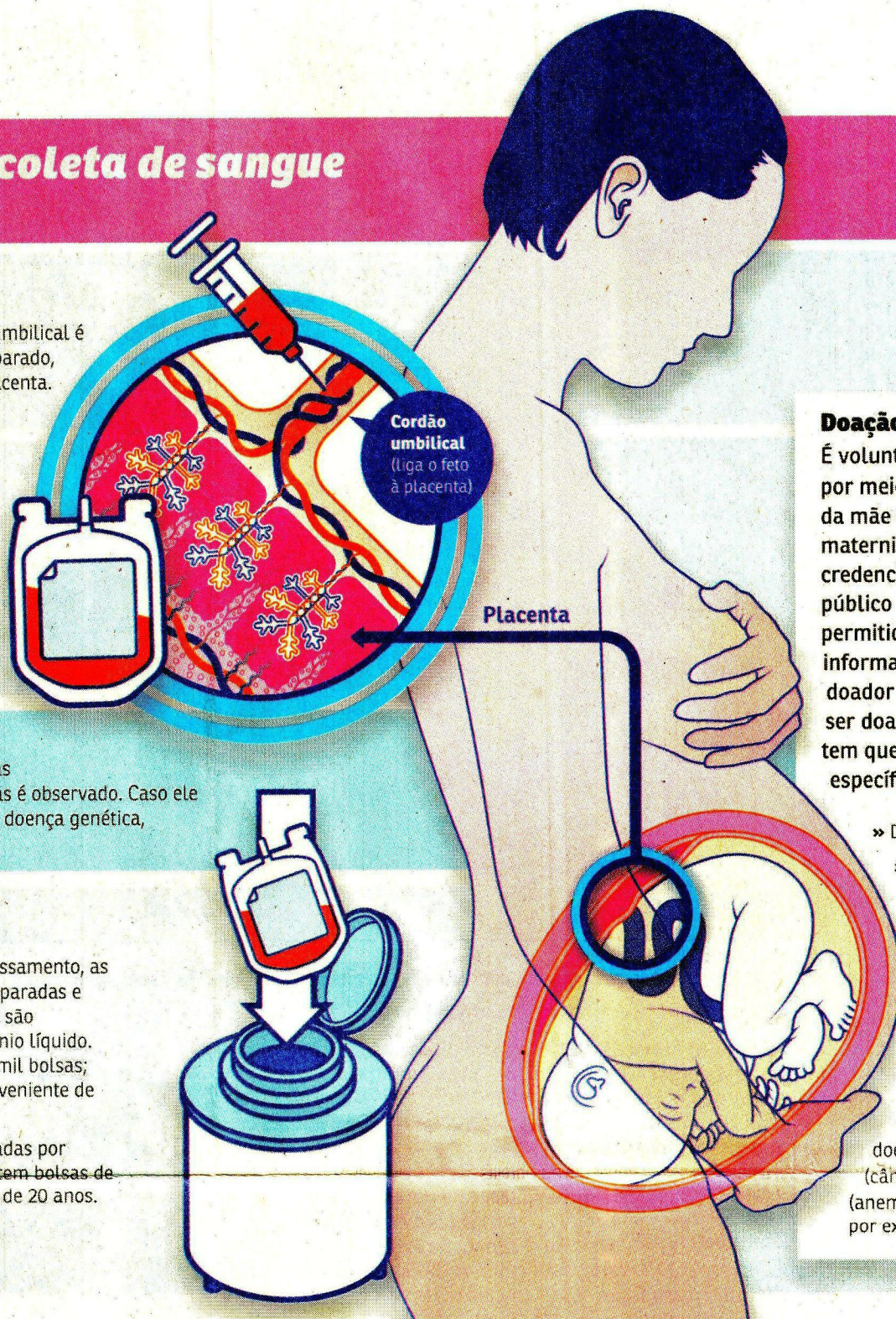
Por seis meses, o bebê do qual as células-tronco foram retiradas é observado. Caso ele desenvolva qualquer tipo de doença genética, o material é descartado.

4. Armazenamento

Em seguida, já no laboratório de processamento, as células do cordão e da placenta são separadas e preparadas para o congelamento. Elas são armazenadas em tanques com nitrogênio líquido. Cada tanque tem capacidade para 3,6 mil bolsas; cada uma delas guarda o material proveniente de um cordão umbilical.

As células podem permanecer congeladas por vários anos. O tempo é indefinido, existem bolsas de sangue de cordão congeladas há mais de 20 anos.

Fonte: Instituto Nacional de Câncer (Inca)



Doação

É voluntária e só é feita por meio de autorização da mãe e em maternidades credenciadas pelo banco público local. Não é permitida a troca de informação entre o doador e o receptor. Para ser doadora, a gestante tem que atender critérios específicos. Entre eles:

- » Deve ter de 18 a 36 anos
- » Ter feito no mínimo duas consultas de pré-natal documentadas
- » Estar com idade gestacional acima de 35 semanas no momento da coleta
- » Não possuir, no histórico médico, doenças neoplásicas (câncer) e/ou hematológicas (anemias hereditárias, por exemplo).

Leandro Mello/CB/D.A Press

Brito/GDF



O governador Rogério Rosso (E) e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão (D): investimento de R\$ 3,5 milhões

de funcionamento, a rede armazene cerca de 65 mil cordões.

Durante a inauguração do banco público de sangue de cordão umbilical e placentário de Brasília, o governador Rogério Rosso fez questão de reforçar que a área da Saúde é prioridade do atual governo. “Receber um banco de dados genético mostra que

o DF tem todos os ingredientes para avançar na saúde e ampliar suas capacidades”, disse. Já o secretário de Saúde, Joaquim Barros Neto, adiantou que o DF está pronto para abrigar também uma unidade de transplante de medula óssea, que deve ocupar o 10º andar do Hospital de Base. “Já temos o espaço adequado e

os profissionais capacitados para isso”, explicou. Atualmente, o Brasil conta com 61 centros autorizados para a realização desse tipo de cirurgia, sendo apenas 19 para a realização de transplantes entre pessoas que não são de uma mesma família. O registro nacional de doadores conta com 1,6 milhão de voluntários.

» Palavra de especialista

“O banco público de cordão umbilical é importante porque é acessível a toda a população. Uma vez que, para que um indivíduo possa se beneficiar do transplante, ele precisa encontrar um doador compatível e, quanto mais se ampliar o banco público, maior a chance de se encontrar um possível doador. Atualmente, as células-tronco de cordão umbilical são utilizadas de modo similar ao transplante de medula óssea, sendo indicado para pacientes com doenças do sistema sanguíneo e imune, com leucemias, linfomas, hemoglobinopatias e imunodeficiências congênitas.”

Juliana Mazzeu,
professora do departamento de Genética da Universidade de Brasília (UnB)

» Para saber mais

Potencial de cura

As células-tronco são unidades muito especiais, que começam a se formar ainda na fase embrionária. Após o nascimento do bebê, alguns órgãos ainda conservam uma pequena porção dessas células que são responsáveis pela renovação constante desse órgão específico. Elas têm capacidade de se dividir, dando origem a unidades semelhantes às progenitoras. As células-tronco embrionárias podem se transformar em outros tecidos do corpo, como ossos, nervos, músculos e sangue. Por essa razão, elas são potencialmente úteis para tratar doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, diabetes tipo 1, acidentes vasculares cerebrais, doenças hematológicas, traumas na medula espinhal e lesões nos rins.